

Preço da cesta básica recua 1,33%

ALEXANDRE FRANCO
franco@jornal.com.br

O preço médio da cesta básica em Piracicaba, calculado pela Esalq Jr. Economia para a semana encerrada no dia 25 de setembro, registrou uma queda de 1,33%, passando de R\$ 284,46 para R\$ 280,67. Este valor representa 60,36% do salário mínimo — de R\$ 465. Na lista semanal, mais da metade dos 35 produtos analisados apresentaram redução na semana. Em função disso, a categoria Alimentos foi a que apresentou retração de 1,37%, passando de R\$ 217,32 para R\$ 214,35.

Dos itens de maior peso na composição da cesta básica e que tiveram seus preços reajustados para menor estão o arroz — que teve redução de 1,96%; o feijão, de 0,12%; o café, de 0,91%; a car-

ne de primeira, um decréscimo de 4,98% e queda de 2,18% na carne de segunda.

De acordo com Marcelo Nogueira Maciel, estudante de economia da Equipe Cesta Básica, o motivo da queda semanal foi uma oscilação entre oferta e demanda. "Provavelmente estoques antigos destes produtos possibilitaram eventuais quedas de preços ao consumidor", analisa Maciel.

O taxista Amauri Pesequinni Perin diz que até o momento não percebeu nenhuma baixa de preço, tanto da carne de primeira como da de segunda. "A alta da carne somou mais de 20%. Eu

paguei o quilo do coxão mole R\$ 11 e antes eu comprava por R\$ 9. Para mim, continua cara", afirma Perin.

Motivo da queda foi oscilação entre oferta e demanda

A dona-de-casa Maria Cecília de Toledo Maestro confirma a ligeira redução de preços do arroz e do feijão. "Anteriormente eu pagava R\$ 10,80 o pacote de cinco quilos, que agora baixou para R\$ 8,80. O feijão cariquinho também, pois comprei por R\$ 2,80 o quilo e antes pagava até R\$ 3,70, no início de setembro".

O preço do pó de café também está agradando o consumidor, caso de Vanessa da Silva. "O preço voltou a ficar bem em conta. De R\$ 4,40, em média, estou conse-

guindo comprar agora por R\$ 3,70 o pacote de meio quilo. Pagar mais barato dá a sensação de recuperação do poder de compra", comenta Vanessa.

Contraopondo estes índices de retração, a da carne de frango ficou em média 3,12% mais cara no período, mas apesar disso esse aumento não refletiu no resultado final da análise. "A hipótese é a de que produtores insatisfeitos com os preços tenham diminuído a oferta do produto para forçar um eventual aumento. Este é um dos itens que tem registrado muita variação", afirma Maciel.

O preço médio do quilograma do açúcar também continuou em alta em relação à semana anterior — houve acréscimo de R\$ 0,11, subindo de R\$ 1,64 para R\$ 1,75, elevação de 6,59%. Outro item que registrou ligeira alta foi



O quilo do feijão teve redução de 0,12% no preço

a cebola, que passou de R\$ 1,85 para R\$ 2 o quilo, um aumento de 8,58%. Segundo Maciel, a continuidade das chuvas no Estado de São Paulo (terceiro maior produtor atrás de Santa Catarina e Ba-

hia), mais uma vez comprometeu a oferta e também influenciou no preço final ao consumidor. Limpeza Doméstica e Higiene tiveram variação negativa de 0,91% e 1,53% respectivamente.

ArquivoM Medeiros/JP